

ASSIGNATURAS

CORUMBA

Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

A OPINIÃO

ASSIGNATURAS

EXTERIOR

Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá -- 11 de Agosto de 1878

N.º 56

A Opinião

Domingo 11 de Agosto de 1878.

Transcrevemos do *Novo Mundo* o artigo que se segue.

A Nova Situação.

Erguem as ultimas folhas recebidas do Brasil tamanhos hymnos de louvor ao novo gabinete, pelas economias que está realisando em diferentes ramos do serviço publico, que a impressão que se tem cá de longe é a de que o facto é extraordinario e pouco natural, como si ser economico nas actuaes circumstancias do paiz não fosse mero dever de todo e qualquer governo.

O alarma levantado apenas vem demonstrar que desde algum tempo o governo imperial não cumpria o seu dever e que por isso merecia em censura tudo quanto em louvor está hoje recebendo a nova situação liberal.

Não quer isto dizer que não sejamos do numero dos mais cheios de satisfação por ver que as cousas voltam ao pé de que não deveriam ter sahido, pois nunca approvamos sinão o progresso reflectido e de accordo com as forças nacionaes. Acreditamos que nenhuma geração, embora com o facto de realisar melhoramentos reaes, tem o direito de gravar o futuro com onus e dispendios que ás vezes avultam mais do que o melhoramento que representam, maxime quando dispõem da bolsa do contribuinte administradores pouco escrupulosos.

Não somos os primeiros a regosijar-nos com os côrtes que se tem dado em muita despesa inutil, com a redução do functionalismo, que ia crescendo indefinidamente, com a volta á verdade dos orçamentos, aparando-se com energia todas essas margens da lei mais importante do estado, onde cada ministro escrevia a sua cota de desperdicio.

Mas esse louvor exagerado, além de dar prova contra nós, poderia transformar os novos ministros em novos Narcisos, namorados de si ou da sua obra, que para ser transcendente carece ainda de muito mais amplo desenvolvimento.

Alguns órgãos da imprensa vão até o ponto de dar aos leitores miuda conta

de quantas horas esteve em um dia na respectiva repartição tal ou tal ministro, em que occasião subiram para as suas refeições, apenas calando inexplicavelmente si foi boa ou má a digestão que fizeram.

O ridiculo de taes noticias não affecta certamente o gabinete, mas revela uma tendencia para a governolatria, que julgamos acertado não deixar passar em silencio.

Que manifestaões de apoio e de interesse hão de esses contemporaneos dar quando os patrióticos cidadãos que se acham á testa do poder se apresentarem ao parlamento com um projecto de orçamento novo, no qual se demonstre que em vez de *deficit* temos um saldo?

Que boas e animadoras palavras hão de ter para applaudir á venda do minotauro? *Independencia*, que devia devorar o melhor das nossas rendas?

Aqui pede a justiça que consignemos elogio sem reserva ao ministerio actual por essa venda, si é que se effectuou, como noi-o disseram as folhas inglezas e norteamericanas.

Esse passo não só patenteia o firme proposito de realisar economia, mais sérias do que as resultantes de dispensa de ordenanças e correios, como tem o elevado alcance de provar que está fundada a politica de desconfiança mútua entre nós e os nossos vizinhos, e restaurado nesta parte o programma liberal de confraternisação dos povos sub-americanos.

Effectivamente o que nós e a republica argentina, por exemplo, precisamos não é onerar os nossos orçamentos com largas verbas para exercito e armadã, com imitação estulta das nações da Europa, cuja immensa riqueza se está devorando nos quartéis e estações navaes; os nossos armamentos na America devem ser de outro genero, devem ser os da paz e os dos progressos da industria, pois só devemos porfiar em levar a melhor no modo porque reformemos a nossa legislação, demarquemos e vendamos a nossa terra, recebamos e agazalhemos a immigração, não esquecendo a magna contenda pelas mais firmes garantias de liberdade e pelo melhor bem estar dos nossos respectivos concidadãos.

Não ha de ser nos campos de batalha que o imperio e as republicas vizinhas hão

de tirar a limpo a primazia de suas instituições: as de um nunca se hão de recomendar por deparar elementos para campanhas de um lustro, cujo unico resultado é a perda de cem mil homens validos e o escoamento de mais de oitocentos mil contos; as das outras não se hão tambem apregar a ninguém dotado de senso commum com as constantes luctas intestinas só interrompidas por perigo externo ou por conxavo de caudilhos.

A estatística é que ha de afinal regular todas as contas e decernir a palma ao systema de governo que, em dado lapso de tempo, tiver conferido maior gozo de liberdade, publicas e desenvolvimento das forças vivas nacionaes. A civilisação, dentro de um seculo, não perguntará á America do Sul quem tem maior exercito ou maior armadã, batalhões mais adestrados no manejo das espingardas de agulha ou dos canhões revolvers de aço, ou dos terpedos, automotores, servidos todos por electricidade, — ideal a que a Europa desse tempo terá attingido; não, a nós outros, vastas nações com os pés no Atlantico e a cabeça nos Andes, ceifeiros inagotaveis de genero humano, desde o começo do decimo septimo seculo destinados a asylo e refugio de todas as victimas das guerras necessas pelas religiões e pelas monarchias da Europa; a nós outros a civilisação só perguntará que propor desguardam as nossas populações em relação ao numero e frequencia das eschoas e das penitenciarias, ás receitas e despesas, ás taxas e impostos, ás produções da arte e as conquistas da sciencia, de nós outros só inquerirá quantos kilometros temos respectivamente de estradas de ferro e de telegraphos, quantas toneladas contam as nossas respectivas embarcações mercantes transoceanicas, costeiras e fluviales, quantas alfandegas e calahou, os estão ainda por supprimir, quantas universidades, observatorios, pharões, docas, bibliothecas e theatros por crear.

Ora, para a realisação de tão altos destinos é que se nos affiguram chamados todos os povos das duas Americas, e como até agora só a poderosa e energica republica do norte está francamente nesse caminho, não podemos deixar de applaudir em nossa patria a ascensão de uma situação nova, que tem em si os

do nos informam, deu, nos exames a que foi submettida, provas de sua capacidade, reunindo, além d'isso, recommendaveis doctores Moraes.

Transcrevemos do "Baixo-Amazonas" a seguinte noticia:

"Já não é mysterio a desarmonia que lavra no seio do ministerio, principalmente entre SILVEIRA MARTINS e SINIMBU'. Esta se realisando o que foi previsto desde que appareceu a hybrida organisação do monstro denominado MINISTERIO de 5 de Janeiro.

Ha quem pense que antes de ser dissolvida a camara, sera, dissolvido ou reorganizado o ministerio.

Muito cedo começa a' briga.

Litteratura

SAUDADES.

Como a saudade que me punge a alma me aviva a palma d'este amor, aqui! Ai como o pranto que derramo occulto, sublimo e culto, que consagro a ti!

Longe, afastado dos carinhos teus, supplico a Deus, inda uma vez te ver... de ver teus risos divinos, amenos, sim, verte ao menos e d'pois morrer!

Como aqui longe, te recordo a imagem grata imagem de ventura e amor!... como eu teu collo reclinando a frente, me sobe a' mente angelical ardor!

De azul e branco revestida e bella, co'a flor singella te adornando a tez... vejo-te, archanjo celestial, sublime, e julgo um crime oir beijar-te os pés...

Vejo-te a imagem no correr da fonte, na flor do monte, no frondoso busto... na lua amena, no insecto alado, no mar, no prado, e no sertão adusto!...

Em toda a parte a tua imagem bella e sempre a estrellha que vem dar-me a luz... a tua imagem adorada, querida, e quem da vida me allivia a cruz!

Ai! se um dia eu te perdesse, querida... perdia a vida que resumo em ti, perdiera tudo que minha alma estima, e que me alliva no viver d'aqui!

Longe, afastado dos carinhos teus, supplico a Deus inda uma vez te ver... de ver teus risos divinos, amenos, sim, ver-te ao menos e depois morrer.

Transcripção

BOAS VERDADES.

O Sr. Osorio tem inteiro direito a legenda e morra S. Ex. que lhe não faltaria com a minha ode em prosa, que é o meu verso.

Grande soldado foi S. Ex. e certo nesta terra brasileiro algum que se honre desse titulo esquecerá o nome do affeito cabo de guerra.

Era, porém, nas campinas do Rio Grande do Sul que seu vulto crescia.

Era alli que a imaginação brasileira figurava o, como guarda deste imperio naquellas bandas.

Era tambem alli naquelles chaus imensos que os estrangeiros dalém o respeitavam, pois se sonhavam atravessar as fronteiras, logo recuavam pensando e sabendo que as guardava aquelle leão sanhudo.

Ouviam-lhe os rancos de longe e recuavam, pois o tinham visto nas pelejas, grande, heroico, amedrontador.

Osorio porém fez-se Sr. Osorio, pôz o seu nome n'uma lista senatorial que elle proprio recommendou como chefe de partido e obtida a cadeira de pai da patria, marchou para a corte.

Na corte deviam principiar as suas derrotas, quasi tão grandes como as suas victorias.

D'entre os nossos militares, um existe e por vezes atravessa as nossas ruas, forte ainda posto que velho, modesto e para muita gente desconhecido.

Esse velho soldado conta apenas sessenta e tantos annos de serviço, tão bons que já mereceu e teve a commenda de Aviz (que só é dada a quem conte quarenta annos de bons distinctissimos labores).

Não vale a pena dizer que um soldado de sessenta e tantos annos de patrona, não possa deixar de ser um homem pobre.

E é até pauperrimo o brigadeiro Gabiso. Quando o principe D. Pedro deu o grito de Independencia lá no Ypiranga, viu-o ao seu lado.

Esse velho assistiu portanto ao nascimento do Imperio. Foi uma testemunha do acto collosal.

Presenciou aquelle primeiro vagido de um povo que ha de ser grande, apesar de tudo.

Ora na nossa ingenuidade, supponmos que tanto bastava e mais os serviços de tantos annos para ser considerado o brigadeiro Gabiso.

Pobre e já passando dos oitenta annos foi dado ao velho soldado uma casinha no Morro do Castello e que pertence ao estado.

W uma casinhola que ganha em ser habitada, pois, só assim, pôde ser conservada.

Era quando muito um canto á que tinha direito o velho no Palacio de inválidos se nós o tivéssemos, nós que não construímos senão asylos, isto é cortiços com cordão a porta.

Pois bem, o illustre, o legendario Sr. Osorio mandou que seu velho camarada despejasse o casebre nacional.

Agora e assim, o velho Gabiso tem de ir para a rua, mostrando ao povo e que vale servir ao estado durante sessenta annos.

Tem o antigo soldado de ahí passear pelas ruas as suas cans, as suas condecorações e os seus oitenta annos de idade.

E tudo isso por um rasgo de pena do vencedor dos paraguayos!

Ora, já de uma vez disse o folhetinista que não rimam com o illustre Sr. Osorio

taes cruzes, por isso que S. Ex. recebe uma pensão do Estado e não pôde fazer economias contra os outros, pondo-se de fóra.

A boa economia deve principiar por casa. Se o Estado está tão pobre que precise de contar palitos e de pôr fóra de casebres a invalidos para haver alugueres, então compete ao grande heróe da patria ceder o que recebe do paiz por graça, maxime não precisando S. Ex. d'estes alguns mil réis.

A tudo isto, porém, responderá o Sr. ministro da guerra: que tem o exercito de queixar-se de mim? Quando eu aqui cheguei o que não me fez elle? Tiraram-me officiaes e vinham fardados e com as divisas da nação, tiraram-me elles os cavallos do meu trem e m'o puxaram! Pois agora de que se queixam?

Caxias zangou-se com a brincadeira, mas eu tomei-a ao sério. Levaram-me depois a uma sociedade; lá entrei e sentei-me sob um doce! A sociedade era carnavalesca, pouco importa! Estive debaixo de doce! Ou se é heróe ou não se é. Eu, Osorio, eu fallo grosso!

E falla grosso é verdade, e falla grosso tambem o Sr. Gaspar. Só o Imperador é quem falla falla fino n'este imperio.

O Imperador, porém, ri-se de todos e é forçá reconhecer que é de todos o nosso politico mais habil. Alguns militares pucharam o carro do Sr. Osorio e com certeza n'ninguem mais servirá de bestas, no carro do heróe.

O Sr. Gaspar dizia em 1875, na camara dos deputados, que o systema de governar de Sua Magestade era o despotismo encapotado: Sua Magestade chamou-o ao governo!

Por esse mesmo tempo Alencar em debate com o mesmo Sr. Gaspar observava-lhe que o Brazil era monarchico e a razão d'isso estava na nossa raça. O Sr. Gaspar interrompeu-o bruscamente: está enganado; a raça é hespanhola e ella tanto admite a monarchia como a republica.

Ahi na «sua» Villa-Izabel o folhetinista contempla o céu estrellado, ouve o concerto das rãs e passando em memoria quanto tem visto e vivido, rodeado de innocentes creaturas diz a si:

Oh! aquelle Osorio e aquelle Gaspar! que infelizes que não são! E que homem de espirito, o Imperador!

VARIETADES

Gloriosas tradições do passado, onde nos sepultaram? Onde estão aquelles que devião pugnar pelo vosso brilho? Onde se sumirão os atletas incansaveis do teu culto? Acabaram-se as eleições e nem uma cacetada, nem um casamento, nem uma facadinha para distrahir! Nada. Passaram mudas e silenciosas como as lapides funereas. O pacifico cidadão sahio de casa e dez minutos depois voltava com mais pa-

estes, tendo já de posto na urna fatídica, a sacramental cartinha SANS' ADRESSE, que leva como recheio, os nomes d'aquelles que julga mais uteis a' patria. Ha! meu tempo, meu tempo! aquillo é que eram eleições o mais é historia. Um ou dous mezes antes la' ja a gente procurar a rapaziada do partido por montes e valles promettendo-lhe sacca e meca e as minas da California e no dia marcado chegava o povinho com as botas enfiadas no cacete e a competente faca por dentro do cós da calça e agora o vereis: os negociantes de roupas feitas não tinham mãos a medir era uma freguezia espantosa. O capataz dirigindo-se ao dono da loja dizia mais ou menos: seu Joca, pôde dar aos HOMES o que elles pedem quem paga é o nome das botas e o seu Joca atarefado despejava as prateleiras em cima do balcão e embrulhando o cidadão n'um alforge em forma de paletó dizia-lhe com uma exclamação comica: como lhe fica bem! é uma verdadeira luva! olhe veja este chapéo... que tal! que diz está ao pintar!... não quer mais nada! calças, olhe estas são de fazenda muito boa! Leve este par... e d'ahi a pouco sahia alegre e satisfeito o votante que não trocava a sua posição pela de qualquer Sha da Persia, embora que ao andar pisasse a calça que de tão larga e comprida lhe cabia pela barriga abaixo.

Ja o caminho da igreja munido do seu votinho tão livre como elle e por da' ca' aquella palha, e um simples signal do chefe, andava a loteria da bordada e quem tirava a sorte grande dicava, ou morto, ou para morrer. Hoje não, E' uma sensaboria que causa tédio! Só a corte é que ainda mantem as antigas uzanças com todo o rigor; mas la' a cousa é de outra forma o chefe reúne a fiór da sua gente e no dia da campanha vem-se por todos os cantos, grupos de votantes de chinellas de tapete ou botina de salto alto terminado quasi em bico, calça larga, paletó de alpaca ou de brim branco, sem colete, e de gravata encarnada. O chapéo pequeno em relação a' cabeça e posto ao lado cahindo sobre a orelha, a navalha no cano da botina ou no torço do chapéo e o cacete debaixo do braço.

Começa a chamada: seu Fulano de tal! apparece um dos taes: gritão de um lado e phosphoro; do outro é o proprio é, não é e d'aqui a pouco um milhão de navalhas falseas nos ares e o rôlo está formado: apitos, gritos, pragas, é uma confusão geral! entra a policia novo conflicto prende-se um ou dous que d'ahi a pouco vem outra vez votar com outro nome muitos satisfeitos de sua vida, embora tenha ainda as mãos tintas do sangue de um homem. Ainda me lembro e com bastante saudade desse bello tempo em que o Manduca da Praia, o Bocca Queimada e outros, distribuiam navalhadas a' direita e esquerda pulando como gatos na frente dos permaentes. Hoje não são elles mas é a prole que dixeram: são os discipulos d'esses heróes a quem a patria recorre nas criticas occasiões do voto e nem um monumento, nada que mostre a's gerações vindouras os altos feitos dos denodados campeões do voto livre.

SECÇÃO LIVRE.

CANDIDATURA.

A' interogação que se dirige aos influentes sobre os nossos futuros representantes, respondem ou o silencio tumular, ou palavras dubias e copcejozas.

E' possivel que se ignore ainda os nomes dos pretendentes ao mandato?...

Por traz das cortinas se falla, entretanto dos Srs. Brigadeiro José Joaquim de Carvalho e Dr. Octavio Rodrigues.

Não enxergamos razão alguma para que se deixe de escolher o Dr. Antonio Gonçalves de Carvalho, e acenar-se a imposição do governo.

O Dr. Carvalho merece inteira confiança dos matto-grossenses, que o tem applaudido desde que elle occupou em Cuyabá o elevado cargo de Juiz de Direito.

Aos Srs. Eleitores cumpre sabermos dessempehar o officio que receberam, NÃO TRAHENDO A VONTADE POPULAR.

O patriotismo.

O MORTO NÃO FALLA.

Rogamos ao Sr. Antonio Monteiro como encarregado do consulado Italiano e que nos prometteu da divida do finado Santiago Sanguenetti que nos disse que o primeiro pagamento do Lادario nos abonaria a nossa divida como o dito Sr. A. M. esperava do Sr. Araujo, e havendo passado como um mez do dito pagamento do Lادario desejamos ver o resultado porque tendo algumas pessoas que querem sahir desta provincia não desejamos que seja fallado em outros paizes.

Corumbá, 8 de Agosto de 1878.

Carlos Molinari, Antonio Boygano, Santiago Cornaglio, Genarin Herni, Santiago Guasco.

ANUNCIOS

Uma pessoa competentemente habilitada, propõe-se a lecionar as seguintes materias: portuguez, francez, geographia, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria. Informese nesta typographia.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, previne aos seus amigos não, só de dentro desta villa e Lادario, como aos de fora, que se acha estabelecido com casa de negocio, na rua de Lamare, com um lindo sortimento de fazendas, padroes adequados ao gosto da Provincia, chitas superiores, morins, algodão riscados, e o podendo o freguez tirar a vontade e por preços mui commodos quaesquer receitas para outra localidade.

Portanto, roga aos seus amigos, preferencia, visto que em nenhuma outra casa desta praça poderão encontrar generos de melhor qualidade de que dispõe. por preços tão modicos.

VIER PARA ORDEM

Corumbá, 3 de Agosto de 1878.

Antonio Vieira de Moraes.

GRANDE PECHICA

Vende-se uma ferraria com todos os seus pertences tudo em bom estado e em boa localidade: para tratar na mesma ferraria com o abaixo assignado.

Corumbá, 6 de Agosto de 1878.

João Paschoal Cossi.

FABRICA DE

Aguas mineraes, soda, sedlitz, limonada gazosa, vinhos espumantes e todas as qualidades de licores.

MAURICIO COHEN

DETERMINOU-SE A ABRIR NOVAMENTE O SEU JÁ BEM CONHECIDO ESTABELECIMENTO NESTA VILLA.

Em varios paizes da Europa

foram bem aceitos os productos de sua fabrica e recommendados pelas academias de medicina de Londres e Paris como uteis e inofensivos a saude.

O mesmo fabricante espera que os productos de sua casa, sejam recebidos nesta provincia com o mesmo favor com que foram na Europa.

O ESTABELECIMENTO E SITUADO

NA RUA DE LAMARE

Antiga casa de Manoel Torto

Dispõe de machinas aperfeicoadas para todos os trabalhos de sua arte.

VER PARA CHER

São seus productos e encontram-se na fabrica:

LICORES: Kerimem, Rosa, Comenilho, especial, Anizette, Amor perfeito, Hortelã pimenta.

BEBIDAS ESUMANTES: Agua de Seltz ou sedlitz, Soda, Limonada gazosa, Vinhos espumantes, Champanhe artificial.

REFRESCOS E CAPILLERES: Capillê de limão, dito de grozella, dito de laranja, orchata de amendôas e outros.

Preços commodos.
MAURICIO COHEN.

Typ. da—Opinião—de P. Moseller—
Rua de Lamare.